

Sem Medo

Curta-metragem, em breve disponível nas redes sociais e em festivais de cinema



Tupi ou não Tupi, eis a questão. Oswald de Andrade, Manifesto antropofágico, 1928

Logo no início do ano letivo os alunos do primeiro ano da seção internacional brasileira (SIB) mergulharam nos conceitos modernistas acerca de uma busca identitária brasileira. Por meio de personalidades literárias como Oswald de Andrade, questionaram-se sobre como superar conceitos nacionalistas retrógrados ou multiculturais limitados em vista de uma ambiciosa percepção intercultural. A compreensão e valorização da convivência respeitosa e do rico diálogo entre diferentes culturas nas suas mais variadas formas foram ressaltados, sobretudo no âmbito linguístico e artístico. De forma concreta, as curvas desproporcionais, porém harmoniosas de Abaporu de Tarsila do Amaral (1928) e a melodia intercalada, mas ritmada do compositor Villa-Lobos, reforçaram que o encontro com o outro e o diferente pode ser fonte do belo e da estima de si mesmo.

Foi a partir dessa epifania transformadora que os jovens da SIB avançaram em busca de um sentido prático dessa nova forma de se enxergar no mundo que os cerca. Para tal, a improvisação oral em interação e a expressão corporal coletiva das artes

dramáticas foram emancipadoras. O estudo e encenação da peça Gota d'Água de Chico Buarque (1975), inspirada no mito de Medeia de Eurípedes, com o apoio das oficinas com a atriz Isabella Oleshowski, da Compagnie des Lucioles (Paris), foi ponto catalisador dessa busca. Ou ainda, a construção de personagens complexos, como Zeca Diabo, interpretado por Lima Duarte em O Bem Amado, de Dias Gomes (1973), reforçou a superação de estereótipos em prol de uma empatia em relação ao outro. Por fim, a escrita ficcional, por meio de uma oficina de redação e reinterpretação do conto Feliz Aniversário de Clarice Lispector (1960), permitiu aos alunos de consolidar as vivências ao longo do ano letivo e ganhar em autonomia criativa no seio da seção internacional brasileira.

A realização cinematográfica como sentido prático de competências desenvolvidas

Dessa forma, graças a uma complexa bagagem de meses de intensos trabalhos, esses jovens puderam se tornar protagonistas das próprias histórias por meio do Projeto Pequeno Cineasta, viabilizado pela Rede dos Delegados Acadêmicos para as Relações Europeias, Internacionais e de Cooperação (DAREIC), Embaixada da França no Brasil e pelo Liceu Melkior et Garré, com as cineastas Daniela Gracindo e Thais Antunes do Rio de Janeiro e de São Paulo. Durante uma semana, por meio de uma proposta de ateliers cinematográficos, os alunos tiveram autonomia para decidir de que lado da câmera gostariam de estar. E, ao invés de se posicionarem como consumidores passivos diante das telas, abraçaram a oportunidade de, através delas, construir conteúdos autorais pertinentes às descobertas realizadas ao longo do ano letivo. A cada cena escrita, filmada ou editada, eles se expressaram de forma genuína e corajosa, com um profissionalismo e espírito de equipe estarrecedores. Isso, com uma delicadeza repleta de símbolos e mensagens implícitas dignas dos textos poéticos modernistas descobertos anteriormente em sala de aula.

A partir da ambiciosa construção coletiva de um 'capital cultural'¹ rico em contrastes, os alunos tiveram a oportunidade de expressar que o acesso à música, ao cinema, à arte e à literatura pode ser uma poderosa ferramenta de expressão intercultural em espaço público, como ocorreu na *Place des Palmistes*. Neste cenário emblemático da cidade de Caiena, eles rodaram um curta-metragem autoral em três idiomas – português, francês e crioulo - sem medo de mostrar diante das câmeras muita alegria, musicalidade e desenvoltura, na mais pura liberdade. Remetendo assim a Paulo Freire, defensor da educação como prática da liberdade, ou seja, de superação de nossos medos – tema do curta-metragem produzido pelos alunos de mesmo título. Ao assistirmos o filme – sem fazer *spoiler* – notamos o quanto ele transmite uma mensagem simples e alegre, mas também com um posicionamento político implícito. O olhar cinematográfico dos alunos nos convida a tentar superar nossas próprias amarras por meio da interculturalidade. **Sem medo** de mostrar nossa identidade multifacetada em espaço público e **sem medo** para ir ao encontro daquelas que nos rodeiam. Encontro este simbolizado no ritmo caloroso da mazourka, cantata em crioulo por Tonton Jo, trilha sonora do filme.

Assim, o curta-metragem Sem Medo, realizado por meio do projeto Pequeno Cineasta, representa o resultado coletivo dos trabalhos de um ano letivo da Seção Internacional Brasileira do Liceu Melkior et Garré que ficará marcado na memória de todos seus alunos e professores. Juntos, acreditamos no poder da interculturalidade e da expressão artística coletiva, se possível ocupando e manifestando nosso capital (inter)cultural² nos espaços públicos mais diversos. Sempre contando com o apoio de parceiros locais e internacionais engajados no poder transformador da educação.

Redigido por Sabrina Mendes Thibault, com releitura de Stéphane Granger

¹ Conceito refere-se ao conjunto de recursos, competências e apetências disponíveis e mobilizáveis em matéria de cultura legítima ou dominante (Dicionário Infopédia, 2025).

² Fonte: https://centerforinterculturaldialogue.org/wp-content/uploads/2021/05/kc6-intercultural-capital_french.pdf

Sans Peur

Court-métrage, bientôt disponible sur les réseaux sociaux et dans des festivals de cinema



Tupi or not Tupi, telle est la question. Oswald de Andrade, Manifeste anthropophage, 1928

Dès le début de l'année scolaire, les élèves de première année de la section internationale brésilienne (SIB) se sont plongés dans les concepts modernistes autour d'une quête identitaire brésilienne. À travers des figures littéraires comme Oswald de Andrade, ils se sont interrogés sur la manière de dépasser les concepts nationalistes rétrogrades, ou multiculturalistes limités, au profit d'une perception interculturelle ambitieuse. La compréhension et la valorisation de la coexistence respectueuse ainsi que d'un riche dialogue entre différentes cultures, sous leurs formes les plus diverses, ont été mises en avant, en particulier dans les domaines linguistique et artistique. De façon concrète, les courbes disproportionnées mais harmonieuses de *Abaporu* de Tarsila do Amaral (1928) et les mélodies entremêlées mais rythmées du compositeur Villa-Lobos ont renforcé l'idée que la rencontre avec l'autre et son altérité peut être source de beauté et d'estime de soi.

C'est à partir de cette épiphanie transformatrice que les jeunes de la SIB ont poursuivi leur quête de sens afin de mieux se positionner dans le monde qui les entoure. Pour cela, l'improvisation orale en interaction et l'expression corporelle collective des arts dramatiques se sont révélées libératrices. L'étude et la mise en scène de la pièce *Gota d'Água* de Chico Buarque (1975), inspirée du mythe de Médée d'Euripide, avec le soutien des ateliers menés par l'actrice Isabella Oleshowski de la Compagnie des Lucioles (Paris), ont constitué des éléments catalyseurs de cette démarche. En outre, l'élaboration de personnages complexes, comme Zeca Diabo, incarné par Lima Duarte dans *O Bem Amado* de Dias Gomes (1973), a contribué à dépasser les stéréotypes au profit d'une empathie envers l'autre. Enfin, la fiction, à travers un atelier de rédaction et de réinterprétation de la nouvelle *Feliz Aniversário* de Clarice Lispector (1960), a permis aux élèves de consolider les expériences vécues au cours de l'année et de gagner en autonomie créative au sein de la section internationale brésilienne.

La réalisation cinématographique comme concrétisation des compétences développées

Ainsi, forts d'un bagage complexe acquis au fil de mois de travail intensif, ces jeunes ont pu devenir les protagonistes de leurs propres histoires grâce au Projet Petit Cinéaste, rendu possible par le Réseau des Délégués Académiques aux Relations Européennes, Internationales et à la Coopération (DAREIC) et son antenne du Rectorat de Guyane, l'Ambassade de France au Brésil et le Lycée Melkior et Garré, avec les cinéastes Daniela Gracindo et Thais Antunes, venues de Rio de Janeiro et São Paulo. Pendant une semaine, à travers une proposition d'ateliers cinématographiques, les élèves ont eu toute latitude pour choisir de quel côté de la caméra ils souhaitaient se trouver. Ainsi, au lieu d'adopter une posture de consommateurs passifs face aux écrans, ils ont saisi l'opportunité de créer, à travers ces mêmes écrans, des contenus originaux en lien avec les découvertes faites au fil de l'année scolaire. À chaque scène écrite, filmée ou montée, ils se sont exprimés de manière authentique et audacieuse, avec un professionnalisme et un esprit d'équipe saisissants. Et ce, avec une délicatesse pleine de symboles et de messages implicites dignes des textes poétiques modernistes travaillés auparavant dans la salle de classe.

À partir de cette ambitieuse construction collective d'un « capital culturel³ » riche en contrastes, les élèves ont eu l'occasion de montrer combien l'accès à la musique, au cinéma, à l'art et à la littérature peut constituer un puissant outil d'expression interculturelle dans l'espace public, comme ce fut le cas Place des Palmistes. Dans ce lieu emblématique de la ville de Cayenne, ils ont tourné un court-métrage original en trois langues – portugais, français et créole – sans crainte de montrer face à la caméra toute la joie, la musicalité et une aisance dans un contexte de pure liberté. Ils ont ainsi fait écho à Paulo Freire, défenseur de l'éducation comme vecteur de liberté, à travers le dépassement de nos peurs – thème du court-métrage réalisé par les élèves, intitulé *Sem Medo* (*Sans Peur*). En visionnant le film – sans le “divulguer” – on peut voir à quel point il transmet un message simple et joyeux, tout en étant porteur d'une posture politique implicite. Le regard cinématographique des élèves nous invite à dépasser nos propres entraves par le biais de l'interculturalité. Sans peur de révéler notre identité plurielle dans l'espace public, et sans peur d'aller à la rencontre de celles et ceux qui nous entourent. Une rencontre symbolisée par le rythme chaleureux de la *mazurka*, chantée en créole par Tonton Jo, qui sert de bande-son pour le film.

Ainsi, le court-métrage *Sem Medo*, réalisé dans le cadre du projet *Petit Cinéaste*, constitue l'aboutissement collectif d'une année de travail de la Section Internationale Brésilienne du Lycée Melkior et Garré, et restera gravé dans la mémoire de tous ses élèves et enseignants. Ensemble, nous croyons au pouvoir de l'interculturalité et de l'expression artistique collective, dans l'idéal en occupant et en valorisant notre capital (inter)culturel⁴ dans les espaces publics les plus divers. Toujours en comptant sur le soutien de partenaires locaux et internationaux impliqués dans le pouvoir transformateur de l'éducation.

Texte original rédigé par Sabrina Mendes Thibault, avec relecture de Stéphane Granger.

³ Le concept se réfère à l'ensemble des ressources, compétences et aptitudes disponibles et mobilisables en matière de culture légitime ou dominante (Dictionnaire Infopédia, 2025).

⁴ Source: https://centerforinterculturaldialogue.org/wp-content/uploads/2021/05/kc6-intercultural-capital_french.pdf